



GUIA SIMPLES SOBRE COVID-19

SUS 



CIDADE DE
SÃO PAULO
SAÚDE

Covid-19

Neste bloco, você encontrará palavras e expressões que explicam a doença, suas variantes e outros tipos de infecções.

Covid-19

A covid-19 é uma doença que chegou ao Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020. A doença é transmitida por vírus, e causa sintomas como:

- febre
- tosse
- dor de garganta
- resfriado
- dores no corpo

Variante

É um vírus que depois de circular muito, muda as suas características e se torna mais grave e/ou mais transmissível.

Casos notificados

São todos os casos de pessoas com sinais e sintomas de Síndrome Gripal ou Síndrome Respiratória Aguda Grave, e devem ser obrigatoriamente notificados ao sistema de vigilância.

Variante de Preocupação

É mais transmissível e com maior chance de causar doenças.



Caso confirmado de covid-19

Todo caso confirmado para covid-19 de acordo com os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

Caso descartado para covid-19

São casos suspeitos de covid-19, que foram examinados e apresentaram outra causa.

Casos acumulados de covid-19

É o número de casos confirmados e que foram registrados desde o início da pandemia até agora.

Assintomática (o)

É a pessoa que testou positivo para covid-19, mas não tem sintomas.



Síndrome

Síndrome é um conjunto de sinais e sintomas que são observados em uma doença.

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

É um conjunto de sintomas gripais graves, que levam à internação e podem causar a morte. Nesses casos, além de febre, tosse ou dor de garganta, a pessoa apresenta:

- Dificuldade ou desconforto ao respirar;
- Pressão ou dor no peito;
- Taxa de oxigênio no sangue menor que 95%;
- Lábio ou rosto com cor azulada;

Esta síndrome, pode ser causada pelo vírus da covid-19 e da Influenza.

Caso de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19

Quando foi confirmada que esta síndrome foi causada pelo vírus da covid-19.

Caso de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Influenza

Quando foi confirmada que esta síndrome foi causada pelo vírus da influenza.

Caso de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por outros vírus

Quando foi confirmada que esta síndrome foi causada por outros vírus como adenovírus, dengue, hantavírus, por exemplo.

Caso de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por outros agentes

Quando foi confirmada que esta síndrome foi causada por outros agentes como pneumococos, bactérias, Legionella sp, leptospirose, por exemplo.

Caso de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) não especificada

São os casos em que não foi possível encontrar a causa por meio de nenhum tipo de análise.

Síndrome Gripal (SG)

Combinação de sintomas gripais que podem ser causados por alguns vírus respiratórios. Quando é causada pelo vírus Influenza, os sintomas são:

- febre;
- tosse ou dor de garganta.

Quando causada pelo vírus da covid-19, a pessoa apresenta pelo menos dois dos seguintes sintomas:

- febre;
- calafrios;
- dor de garganta;
- dor de cabeça;
- tosse;
- nariz escorrendo;
- dificuldade para sentir cheiro e/ou gosto.





Síndrome Gripal (SG) não especificada

São os casos em que, mesmo fazendo testes e exames, não é possível encontrar o que causa os sintomas dessa doença.

Infecção simultânea

É quando a pessoa tem mais de uma infecção ao mesmo tempo. Por exemplo, quando uma pessoa está infectada com o vírus da gripe (influenza) e o vírus da covid-19.

Covid longa

É quando o paciente ficou com alguns sintomas da doença após o período de recuperação. Entre os principais sintomas que podem ficar por mais tempo estão:

- falta de ar ou dificuldade para respirar;
- sensação de cansaço;
- dor de cabeça;
- voz rouca;
- dores musculares.

Acompanhamento pós-COVID

É a avaliação que se faz para encontrar complicações de saúde que precisem ser tratadas por um profissional de saúde especialista.

Prevenção

Quando falamos de prevenção, estamos falando das formas de evitar ser contaminado ou ficar doente. Neste bloco, você encontrará palavras e expressões que explicam as formas de se prevenir.

Contato próximo

Qualquer pessoa que esteve próxima a um caso confirmado de covid-19 durante o período de transmissão do vírus. O período de transmissão do vírus é contado da seguinte forma:

- Caso confirmado que apresenta sintomas: entre 48 horas antes até os dez dias após a data de início dos sinais e/ou sintomas;
- Para o caso confirmado com sintomas, é preciso contar o período entre 48 horas antes do dia em que os sintomas começaram, até dez dias depois;
- Caso confirmado que não apresenta sintomas: entre 48 horas antes até os dez dias após a data da coleta do exame.
- Para o caso confirmado sem sintomas, é preciso contar o período entre 48 horas antes do dia em que o exame foi feito, até dez dias depois;

O contato próximo é considerado quando uma pessoa:

- Estiver a menos de um metro de distância de outra pessoa, por no mínimo 15 minutos, as duas sem máscara ou usando a máscara de forma incorreta;
- Tiver contato físico direto, por exemplo, um aperto de mão;
- For profissional de saúde que atendeu um caso de covid-19 sem usar equipamentos de proteção individual (EPI);
- Morar na mesma casa ou ambiente (quartos, creche, alojamento, dentre outros) de uma pessoa com diagnóstico confirmado para covid-19.

Isolamento

São regras de proteção a serem seguidas para pessoas com covid-19 no período que elas podem transmitir a doença. Exemplos:

- Ficar em casa;
- Ficar em um quarto separado das outras pessoas;
- Usar máscara quando for ao banheiro ou à cozinha.

Quarentena

São regras a serem seguidas por pessoas que tiveram contato com pessoas com covid-19. Os exemplos são os mesmos de uma pessoa em isolamento.

Rastreamento de contatos

É identificar todas as pessoas que tiveram contato próximo a pessoas suspeitas ou com diagnóstico positivo para covid-19.

Equipamento de Proteção Individual (EPI)

São objetos que devem ser usados para garantir a segurança e saúde durante uma atividade. Como exemplo: o profissional de saúde que trabalha em uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva) deve usar:

- Avental
- Luvas;
- Máscara;
- Óculos; e
- Outros objetos que garantam sua segurança.





Máscara facial

O uso de máscaras foi uma importante medida de prevenção usada durante a pandemia da covid-19. Por se tratar de uma doença respiratória, a máscara é ideal porque cobre a boca e o nariz. Ela diminui a possibilidade de uma pessoa ser contaminada e contagiar outras pessoas. Existem diferentes tipos de máscaras que podem funcionar melhor para cobrir o nariz e boca e filtrar o ar, onde os vírus estão.



Grupos de Risco

Neste bloco, você encontrará palavras e expressões que explicam quais são os grupos de risco para covid-19.

Doenças crônicas

São aquelas que precisam ser acompanhadas e tratadas por um tempo maior ou para sempre. Podem surgir em qualquer fase da vida e podem estar relacionadas a:

- Fatores genéticos;
- Contato com vírus ou bactérias;
- Costumes e estilo de vida não saudáveis;
- Outros.

São exemplos de doenças crônicas:

- Asma;
- Diabetes;
- Hipertensão;
- Colesterol alto;
- Câncer;
- Aids;
- Parkinson;
- Doenças autoimunes;
- Outras.

Grupo de risco

Grupo de pessoas com maior chance de ter formas mais graves da covid-19. Exemplos:

- Pessoas que têm doenças como diabetes e pressão alta;
- Mulheres grávidas;
- Pessoas idosas.

Puerpério e Puérpera

É o período de recuperação do corpo depois do parto, que dura geralmente 45 dias. Nesse período, a pessoa é chamada de puérpera e deve cuidar da sua saúde, até se recuperar completamente.

Comorbidade

Quando uma pessoa tem duas ou mais doenças ao mesmo tempo. Nesse caso, uma doença pode complicar a outra. Exemplo: alguém com diabetes e pressão alta.

Doenças pulmonares crônicas

No grupo de doenças crônicas relacionadas à respiração, estão as do pulmão. Essas doenças dificultam a forma como o oxigênio circula no sangue. São exemplos:

- Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC);
- Bronquite crônica;
- Enfisema pulmonar;
- Asma.

Imunossupressão, imunodeficiência

É quando o sistema imunológico da pessoa tem dificuldade para funcionar, como no caso de:

- pessoas com doenças crônicas (diabetes, pressão alta, asma);
- pessoas que tomam remédios para doenças auto imunes ou fazem tratamentos como quimioterapia.

Nesses casos, o sistema de defesa não é capaz de proteger de forma adequada. Assim, essas pessoas ficam mais vulneráveis a infecções.

Imunocomprometidos

Pessoas que sofrem de imunossupressão ou imunodeficiência.



Alto grau de imunossupressão

Na campanha de vacinação contra a covid-19, a Secretaria Municipal da Saúde considerou com alto grau de imunossupressão pessoas que:

- Tenham Imunodeficiência grave (deficiência do sistema de defesa do corpo);
- Estejam fazendo quimioterapia para tratar algum tipo câncer;
- Tenham feito transplante de órgão ou de células tronco hematopoiéticas (TCTH) e por isso usam remédios que afetam suas defesas;
- Vivam com HIV/Aids;
- Façam uso de corticoides, em doses maiores que 20mg ao dia;
- Façam uso de prednisona ou medicamento semelhante por 14 dias ou mais;
- Usem remédios que afetam o sistema de defesa do corpo;
- Tenham doenças intestinais que causem inflamações;
- Façam hemodiálise;
- Sofram de doenças inflamatórias crônicas autoimunes (quando o próprio organismo ataca o sistema imunológico da pessoa). Por exemplo: esclerose múltipla, artrite reumatóide, doença de Crohn, etc.

Pessoa com deficiência permanente

As pessoas com deficiência foram consideradas como grupo com prioridade para serem vacinadas contra a covid-19. Os tipos de deficiência são:

- Física: quando existe dificuldade para se mover ou coordenar o corpo, por exemplo, dificuldade de andar. Em alguns casos, a deficiência pode ser completa: casos em que a pessoa não consegue se mover ou mover partes do corpo;
- Auditiva: quando existe dificuldade de ouvir conversas e outros sons ou surdez, mesmo usando aparelho auditivo;
- Visual: quando existe baixa visão ou cegueira.
- Intelectual: quando existe dificuldade para se comunicar, aprender, e desenvolver raciocínio lógico;
- Múltipla: quando dois ou mais tipos de deficiências acontecem na mesma pessoa.



Vacina

A vacina é a forma mais segura de proteger a população contra uma doença. A vacinação contra a covid-19 começou em janeiro de 2021 no Brasil. Neste bloco, você encontrará palavras e expressões que explicam este tema.



Esquema vacinal básico

Número mínimo de doses de vacina contra covid-19 necessário para que o corpo consiga se defender caso se contamine com a doença. O número de doses obrigatórias são: uma dose para a Janssen, duas para Coronavac, AstraZeneca, duas para Pfizer adulto e pediátrica, e 3 doses para Pfizer baby.

A tabela abaixo apresenta a quantidade de dose por fabricante.

Fabricante	Esquema vacinal primário		
	1ª dose	2ª dose	3ª dose
Coronavac	x	x	-
AstraZeneca	x	x	-
Pfizer adulto	x	x	-
Pfizer pediátrica - maiores de 5 anos de idade	x	x	-
Pfizer baby - de 6 meses a 4 anos de idade	x	x	x
Janssen	Dose única		



Dose única

Quando o esquema vacinal se completa com apenas uma dose de vacina, caso da vacina da Janssen.

Dose adicional ou dose de reforço

São doses aplicadas depois do esquema vacinal terminar, como, por exemplo, a terceira e a quarta dose das vacinas contra covid-19.

Esse tipo de dose é importante para reforçar as defesas do corpo contra a doença, já que a proteção da vacina pode diminuir com o tempo.

Para as doses adicionais ou de reforço, caso você tenha tomado as doses primárias de um fabricante, você pode tomar a terceira ou quarta dose de um fabricante diferente.

Dose pediátrica

Dose usada para vacinar crianças e bebês. Na vacinação contra covid-19 estão sendo vacinadas bebês e crianças de 6 meses até 12 anos de idade.

Intercambialidade

Quando uma pessoa toma doses de vacinas de fabricantes diferentes.

Grupo prioritário

São as pessoas que precisam tomar a vacina primeiro por correrem maior risco de morte ou de desenvolver formas graves da doença.

Aicmofobia

Medo de agulhas, que em alguns casos pode causar:

- Sensação de desmaio;
- Aceleração do coração;
- Falta de ar;
- Boca seca;
- Tremores;
- Sensação física desagradável ou mal-estar;
- Crises de pânico.

Sistemas de Notificação

São os sistemas que possibilitam que os profissionais de saúde informem casos suspeitos ou confirmados de uma doença. São a forma de acompanhar como a doença está evoluindo, entender quem está sendo afetado, em qual lugar e momento. Neste bloco, você encontrará os dois principais sistemas de notificação.

e-SUS Notifica

Sistema oficial do Ministério da Saúde onde se registram os casos de síndrome gripal.

SIVEP-Gripe

Sistema onde são registrados os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave e óbitos.



Termos Técnicos da Saúde

São palavras e expressões usadas na rotina dos profissionais de saúde, e serão explicadas neste bloco.

Surto

Quando o número de casos de uma doença aumenta em um lugar específico (escola, bairro, cidades). Geralmente dá para saber por onde ou por quem a pessoa se infecta.

Exemplo: dois casos de diarreia em uma escola é considerado um surto.

Epidemia

É um surto que começa em diferentes regiões. Nesse caso, a doença se espalha tanto que não dá para saber por onde ou por quem a pessoa se infectou.

Pandemia

Doença que se espalha ao redor do mundo. Serve para definir uma epidemia que se espalhou pelo mundo.

Agravo à saúde

É quando o estado de saúde de uma pessoa ou de uma população é afetado e se torna um problema. Pode ser provocado por doenças, acidentes, intoxicações, lesões, entre outros.

Letalidade

É o cálculo feito para saber quantas pessoas morrem de uma doença específica.

$\text{Número de mortes} \div \text{Número de casos da doença} \times 100 = \text{Porcentagem de letalidade.}$

Exemplo: na cidade X, 500 pessoas ficaram doentes de covid-19 e 10 morreram dessa doença em um mês. Para saber a letalidade por covid-19 nessa cidade naquele mês específico, fazemos o cálculo:

$$10/500 = 0,02 \times 100 = 2\%$$

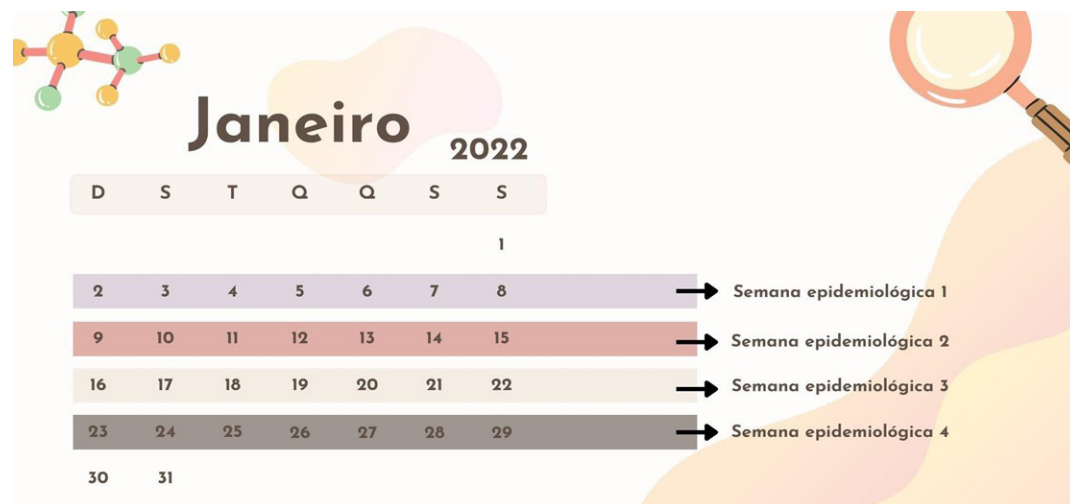
Ou seja, nessa cidade a taxa de letalidade por covid-19 foi de 2% naquele mês.



Semana epidemiológica

É a semana normal do ano (começa no domingo e termina no sábado). É numerada internacionalmente para analisar o aumento ou diminuição dos casos de uma doença ao longo do ano. A numeração da semana epidemiológica começa no 1 e termina na 52 ou 53.

Exemplo do início do ano de 2022:



Coeficiente de incidência de covid-19

É o cálculo feito para saber qual a quantidade de casos novos de covid-19 por número de habitantes. Geralmente esse valor é multiplicado por 100.000 para se ter um resultado sem vírgulas.

$$\text{Número de novos casos confirmados} \div \text{População} \times 100.000 = \text{Coeficiente de incidência}$$

Exemplo: em uma cidade com 200.000 habitantes, foram confirmados 500 casos novos de covid-19. Nessa cidade, o coeficiente de incidência foi:

$$500 \div 200.000 = 0,0025 \times 100.000 = 250$$

Ou seja, nessa cidade, a cada 100.000 habitantes, 250 deles foram contaminados pela covid-19.

Coeficiente de Mortalidade de covid-19

É o cálculo feito para saber o número de mortes de covid-19 por número de habitantes. Geralmente esse valor é multiplicado por 100.000 para se ter um resultado sem vírgulas.

Número de mortes confirmadas pela doença ÷ Quantidade da população x 100.000 = Coeficiente de mortalidade

Exemplo: em uma cidade com 200.000 habitantes, foram confirmadas 100 mortes por covid-19. Nessa cidade, o coeficiente de mortalidade por covid-19 foi:

$$100 \div 200.000 = 0,5 \times 100.000 = 50$$

Ou seja, nesta cidade, a cada 100.000 habitantes, 50 deles tiveram morte causada por covid-19.

Óbito confirmado por covid-19

Morte causada por covid-19, confirmada por exame de laboratório.

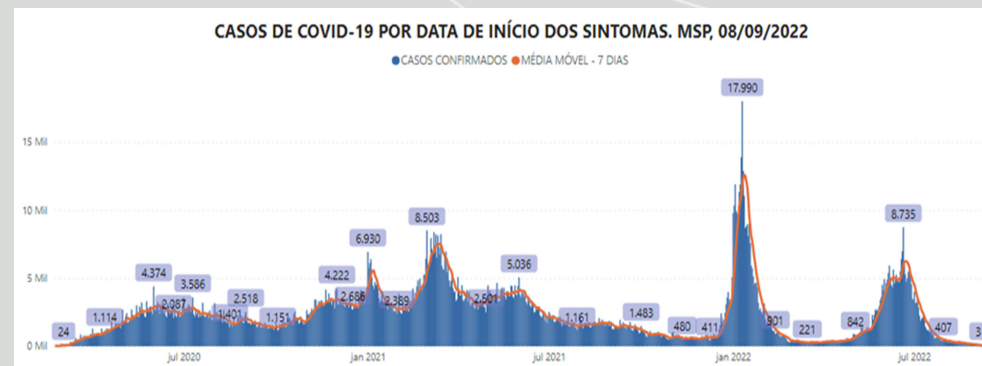
Óbitos acumulados de covid-19

Total de mortes causadas por covid-19 desde o início da pandemia até o momento.

Curva epidêmica ou curva epidemiológica:

É o gráfico que mostra o número de casos de uma doença a partir da data de início dos sintomas. Assim, dá para ver como as doenças agem na população, por meio do número de casos e mortes.

Na imagem abaixo, temos a curva epidemiológica de casos de covid-19 por data de início de sintomas do começo da pandemia até o dia 08/09/2022:



Média Móvel de 7 dias

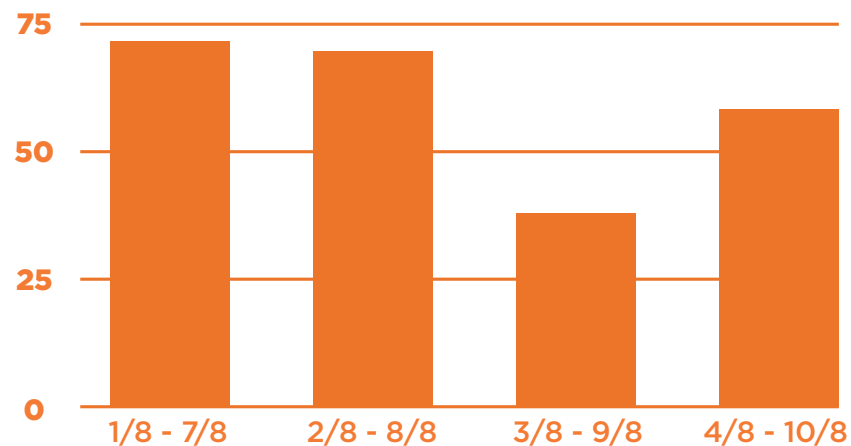
É o número total de casos de uma doença nos últimos 7 dias dividido por 7. Esse valor serve para saber se os casos da doença estão aumentando ou diminuindo.

No exemplo abaixo foram usados 10 dias para calcular a média móvel:

Dia	Número de casos	Média Móvel
01/08 - 07/08	503	71,9
02/08 - 08/08	489	69,9
03/08 - 09/08	265	37,9
04/08 - 10/08	410	58,6

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				



Exame de espirometria

Exame feito para avaliar a respiração, que mede a quantidade de ar que entra (inspira) e sai (expira) do pulmão.

Etiologia

Estudo das causas de uma doença.

Sistema Imunológico

É o sistema de proteção do corpo que cria defesas contra vírus e bactérias.



Áreas da Vigilância

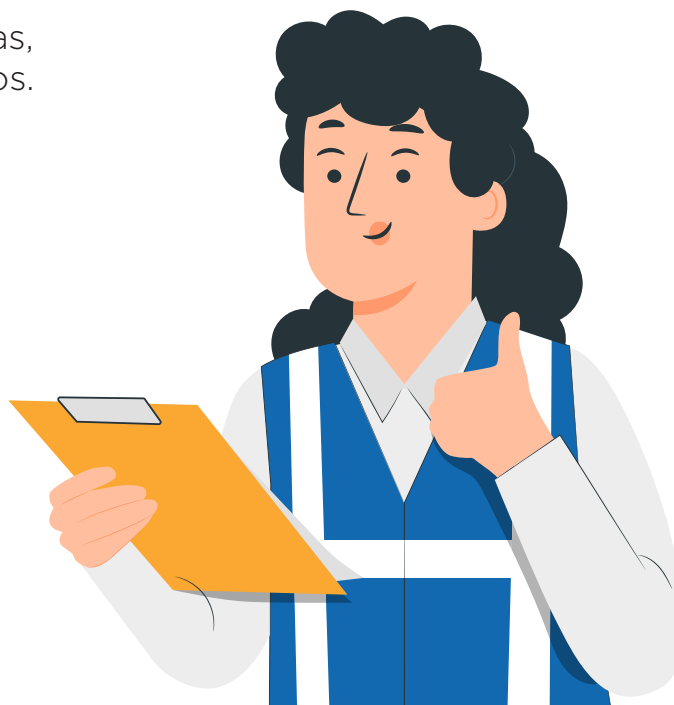
São áreas da saúde responsáveis por acompanhar situações, problemas e doenças que podem afetar a saúde das pessoas.



Autoridade sanitária

Pessoa que trabalha na vigilância em saúde. Ela garante que as ações e serviços de saúde pública estejam dentro da lei, e é autorizada a isso por meio de documentos oficiais, como:

- Portarias,
- Decretos.



Vigilância em saúde

É coletar, observar e divulgar informações sobre saúde, para planejar e colocar em prática ações de saúde pública, como:

- Criar orientações;
- Intervir na vida das pessoas para prevenir e controlar doenças e outros riscos à saúde. Isso inclui cuidar de ambientes onde as pessoas circulam.

A vigilância em saúde é dividida em:

Vigilância epidemiológica

Investiga as epidemias e as principais doenças que devem ser notificadas obrigatoriamente. Além disso, recomenda e usa medidas para prevenir e controlar essas doenças, sejam elas transmissíveis ou não.

Vigilância sanitária

As ações de vigilância sanitária são:

1. Controlar bens, produtos e serviços que oferecem riscos à saúde da população, como alimentos, produtos de limpeza, cosméticos e medicamentos;
2. Fiscalizar escolas, hospitais, clubes, academias, parques e centros comerciais; e
3. Responder a denúncias de locais que podem pôr em risco e causar danos à população.



Vigilância da saúde do trabalhador e da trabalhadora

Faz estudos, previne e acompanha as situações de trabalho que podem prejudicar a saúde. Por exemplo, lugares que não oferecem equipamentos de proteção individual aos seus trabalhadores (capacete a um pedreiro, máscara a um cirurgião, etc).

Vigilância de saúde ambiental

Cuida da relação entre o meio ambiente e a saúde humana. Seu objetivo é promover, prevenir e acompanhar riscos relacionados às doenças e situações que podem prejudicar a saúde. São exemplos de vigilância ambiental:

1. Da água;
2. Do solo;
3. Do ar;
4. De desastres naturais ou causados pela ação humana;
5. Do risco de se entrar em contato com substâncias químicas.



Referências

- 1.** São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Norma técnica do Programa de Imunização. São Paulo: CVE, 2021. 75 p.
- 2.** São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde. Divisão de Imunização. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Documento Técnico Campanha de Vacinação contra a COVID-19. 38ª atualização. São Paulo: CVE, 2022.
- 3.** Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: < <http://decs.bvsalud.org> >. Acesso em 09 de jun. 2022.
- 4.** Brasil. Ministério da Saúde. Manual para avaliação e manejo de condições pós-covid na Atenção Primária à Saúde / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 49 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_avaliao%C3%A7%C3%A3o_manejo_condi%C3%A7%C3%B5es_covid.pdf
- 5.** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças respiratórias crônicas / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 160 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 25). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_respiratorias_cronicas.pdf

6. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999.

7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Nota Técnica Nº 31/2022-CGPNI/DEIDT/SVS/MS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-31-2022-cgpni-deidt-svs-ms.pdf>

8. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução n. 588/2018 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Política Nacional de Vigilância em Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude-1#:~:text=Entende%2Dse%20por%20Vigil%C3%A2ncia%20em,e%20>

atua%C3%A7%C3%A3o%20em%20condicionantes%20e

9. Fiocruz. O que são mutações, linhagens, cepas e variantes? Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/o-que-sao-mutacoes-linhagens-cepas-e-variantes-1>



CIDADE DE
SÃO PAULO
SAÚDE